



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

Monografia

**ANÁLISE DOS FACTORES QUE INFLUENCIAM A DESISTÊNCIA ESCOLAR
DA RAPARIGA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DAS ZONAS RURAIS: ESTUDO
DE CASO DA ESCOLA BÁSICA DE CHAVANE-MOAMBA, 2019 - 2022**

Ozória Samuel Ndzove Macamo

Maputo, Junho de 2025



**ANÁLISE DE FACTORES QUE INFLUENCIARAM NA DESISTÊNCIA ESCOLAR
DA RAPARIGA NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS DAS ZONAS RURAIS: ESTUDO DE
CASO DA ESCPLA BÁSICA DE CHAVANE-MOAMBA, 2019-2022**

Ozória Samuel Ndzove Macamo

Monografia Científica a ser apresentada na Universidade Eduardo Mondlane, na Faculdade de Educação, no Departamento de Organização e Gestão de Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação.

Supervisor

Ph.D. Carlos Mussa

Maputo, Junho 2025

Folha de Avaliação

Esta Monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação e aprovada na sua forma final pelo Director do Curso e pelo Departamento de Organização e Gestão de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso:_____

Presidente do Júri:_____

Oponente:_____

Supervisor_____

Maputo, 22 de Maio de 2025.

Dedicatória

Dedico o presente trabalho as minhas 3 lindas filhas e ao meu marido

Agradecimentos

Ao meu supervisor Professor Doutor. Carlos Mussa, pela sua paciência, atenção, disponibilidade e orientação desta monografia.

À minha mãe, Biote Ngovene, pelo apoio garantindo que sempre estudasse mesmo enfrentando dificuldades.

Ao meu marido, pelo seu apoio incondicional até que eu chegasse ao fim desta fase académica.

Ao meu irmão, Aquelino Samuel Ndzove, pela força para que eu não desistisse.

À minha família em geral, que contribuiu com todo esforço para a realização do presente trabalho bem como na minha vida académica.

À Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Moçambique-Ramo Moamba, pelas orações e apoio.

De modo particular, agradecimento ao pastor Raimundo Tsucane, cujas lições da vida me têm orientado no dia-a-dia.

Finalmente, meus agradecimentos à todos que directamente e indirectamente apoiaram-me na realização deste trabalho, através da disponibilização de materiais e informações.

Obrigada!

Declaração

Eu Ozória Samuel Ndzove Macamo, declaro que este trabalho é resultado da minha investigação e que o seu conteúdo é original e as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final. E que este trabalho nunca foi apresentado em outra instituição para obtenção de qualquer grau acadêmico.

Maputo, Novembro de 2024

O Estudante

Ozória Samuel Ndzove Macamo

ÍNDICE

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO.....	1
1.1 1.1 Contextualização	1
1.2 Problema.....	1
1.3 Objectivos.....	2
1.3.1 Objectivo Geral	2
1.3.2 Objectivos Específicos:	2
1.3.3 Perguntas de Pesquisa	3
1.4 Justificativa.....	3
CAPITULO II REVISÃO DA LITERATURA.....	4
1.1 Definição de Conceitos Básicos	4
2.1.1 Desistência	4
2.1.2 Rapariga	4
2.1.3 Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga.....	4
2.1.4 Factores Familiares	4
2.1.5 Factores Associados ao Abuso e Assédio Sexual.....	5
CAPITULO III METODOLOGIA DE PESQUISA	8
3.1 Classificação da pesquisa.....	8
3.1.1 Quanto à natureza	8
3.1.2 Quanto à abordagem	8
3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos.....	9
3.2 Estudo de Caso.....	10
3.3 Técnicas ou Instrumentos de Recolha de dados	10
3.3.1 Entrevista	10
3.3.2 Questionário.....	10
3.4 População e Amostra	11
3.5 Descrição do Local de estudo	11
3.5.1 Perfil do Distrito de Moamba	11
3.6 Descrição da Escola Básica de Chavane.....	14
3.7 Ética Académica	15

CAPITULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	16
4.1 Apresentação e discussão dos resultados.....	16
4.1.1 Posição da Direcção da Escola Básica de Chavane Acerca da Desistência Escolar da Rapariga	16
4.1.2 Resultados de Entrevistas aos Encarregados de Educação	18
4.1.3 Resultados das Entrevistas às alunas	24
4.1.4 Causas do abandono escolar da rapariga	26
4.1.5. Estratégias de retenção da rapariga na escola	27
4.2. Resultados do questionário aos professores e professoras.....	28
CAPITULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	39
5.1 Conclusão.....	39
5.2 Sugestões	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
APÊNDICES	44
A1	45
A2	46
A3	47
A4	48
A5	50
ANEXO	52

Lista de Abreviaturas, Siglas e Símbolos

SNE: Sistema Nacional da Educação

EP1: Ensino Primário do 1º Grau

EP2: Ensino Primário do 2º Grau

PNUD: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

INE: Instituto Nacional de Estatística

DAE: Director-Adjunto Escolar

Lista de Tabelas

Tabela 1: Localização geográfica-limites do distrito de Moamba.....	12
Tabela 2: Organização Administrativa do Distrito da Moamba.....	13
Tabela 3: Faixa etária dos professores da Escola Básica de Chavane.....	24
Tabela 4: Percepções sobre abandono escolar da rapariga.....	29
Tabela 5: De 2019 a 2022, observou algum caso de abandono escolar de raparigas na sua turma/escola?.....	31

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Alguma vez ouviu falar de casos de desistência na escola?.....	18
Gráfico 2: Percepções sobre abandono escolar da rapariga.....	24
Gráfico 3: Na tua comunidade, conheces raparigas que abandonaram a escola? Por que motivos isso aconteceu?.....	26
Gráfico 4: Relação do género professores da Escola Básica de Chavane.....	29
Gráfico 5: Tempo de serviço dos professores na Escola Básica de Chavane.....	30
Gráfico 6: Habilitações literárias dos professores na Escola Básica de Chavan.....	31

Lista de Mapas

Mapa 1: Localização geográfica do Distrito de Moamba	12
--	----

Resumo

Sob o título “Análise dos Factores Que Influenciam a Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo de Caso Da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022.”, o presente estudo tem como objectivo analisar factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane no período 2019 - 2020. A pesquisa usou a abordagem qualitativa e abordagem quantitativa, trata-se de estudo de caso- o estudo concluiu que em consequência da desistência escolar as rapariga assumem responsabilidades adultas desde cedo, contraindo matrimónio prematuramente, trabalhando em casa, no campo ou em actividades informais para contribuir para a renda familiar e essa realidade as priva de ter um desenvolvimento normal expondo-as aos riscos e vulnerabilidades.

Palavras-chave: Desistência, factores, desistência escolar, rapariga

CAPÍTULO I INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A desistência escolar da rapariga, no ensino primário, é uma realidade gritante e ela constitui uma grande preocupação para as escolas, famílias e comunidade em geral. Nas zonas mais recônditas, de Moçambique, prevalece a ideia de que a mulher foi feita simplesmente para os cuidados do lar e, nas escolas, pouco se fazem sentir as estratégias implementadas para o combate desse problema que cria um vazio.

A desistência escolar da rapariga pode ser considerada quando as alunas, por algum motivo, deixam de frequentar a escola, ou quando elas estando a frequentar a escola, em determinado período do ano lectivo, abandonam os estudos para se dedicarem em outras actividades de natureza caseira, como por exemplo, o comércio, agricultura, entre outras actividades. Nos casos extremos elas contraem o matrimónio precocemente, surgindo o fenómeno de casamento prematuro. Assim, este estudo tem como tema “Análise dos Factores que Influenciaram na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: estudo do caso da Escola Básica de Chavane-Moamba 2019 – 2022”.

O objecto de estudo é a análise dos factores que originam a desiteência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane-Moamba, no período de 2019 – 2022

1.2 Problema

Nas escolas primárias das zonas rurais as raparigas têm menor probabilidade de ingressar e permanecer na escola, quase em todos os níveis do sistema de educação. Essa desvantagem surge e confirma-se já desde os primeiros anos de escolaridade.

Segundo Figia (2005, p.31), “[...] a mulher, socialmente, é menos privilegiada do que o homem, factor que influencia também no acesso à educação...”.

E, por sua vez, Magude (2016, p.11) refere que “[...] as desistências têm comprometido o processo de ensino e aprendizagem e o rendimento escolar da rapariga o que acaba atingindo o seu futuro.” As desistências escolares são uma realidade em várias escolas

primárias das zonas rurais, pois, nestas zonas, o ensino não é visto como sendo fundamental para o desenvolvimento das localidades.

O presente trabalho visa a análise de factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais.

Segundo a Lei 18/2018 que estabelece o regime jurídico do Sistema Nacional da Educação (SNE), no seu artigo 3, todo o cidadão moçambicano tem direito ao acesso a educação, independentemente da sua situação física, financeira, cultural ou social, porém, nas zonas rurais o gozo deste direito não tem-se efectivado por completo, principalmente nas zonas rurais onde a percepção da importância da educação é reduzida. Este facto, não foge à regra quando se trata da Escola Básica de Chavane, local identificado para a realização desta pesquisa. Esta instituição de ensino, está localizada numa comunidade com níveis altos de pobreza, onde a principal fonte de sobrevivência é a agricultura, a caça, a pesca e a pastorícia. Com isso, pouca relevância é dada a escola, factor que pode propiciar o aumento do índice de desistência na escola. É diante do pressuposto acima referido que surge a seguinte questão de partida: Quais são os factores que influenciaram na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais, concretamente na Escola Básica de Chavane no período de 2019 a 2022?

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

- Analisar os factores que influenciaram na desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane no período de 2019 - 2022.

1.3.2 Objectivos Específicos:

- Apontar os factores que influenciaram na desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane, no período 2019 - 2022;
- Descrever o perfil das raparigas que desistiram na Escola Básica de Chavane, no período 2019 - 2022;
- Analisar os factores que influenciaram na desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane no período de 2019 - 2022.

1.3.3 Perguntas de Pesquisa

Com base nos objectivos do presente estudo, formularam-se as seguintes questões:

- Qual é o perfil das raparigas que desistiram na Escola Básica de Chavane, no período 2019 - 2022;
- Quais são os factores que influenciaram na desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane, no período 2019 - 2022;
- Que estratégias foram implementadas pela Escola Básica de Chavane para a retenção da rapariga na escola no período 2019 - 2022.

1.4 Justificativa

A retenção dos alunos no sistema educativo é um desafio que deve ser levado a cabo com muita responsabilidade pois, ano após ano, as taxas de desistência escolar, em particular, da rapariga tem vindo a aumentar, principalmente nas zonas rurais.

A escolha deste tema foi motivada pelo facto de a autora ser uma professora no Ensino Básico, ao longo da sua experiência ela constatou que existem vários casos de desistência escolares que afectam as raparigas no ensino primário.

Este estudo, no âmbito profissional vai permitir a identificação de melhores estratégias para lidar com o dilema da desistência escolar da rapariga no ensino primário, tendo como finalidade a retenção da mesma no processo de ensino-aprendizagem.

Com os resultados desta pesquisa se espera contribuir na área educacional na luta contra a desistência escolar da rapariga, para a busca de soluções face aos desafios enfrentados pelos professores do ensino primário para a retenção da rapariga na escola. O resultado do estudo também pode servir como material de consulta para outros pesquisadores que pretenderem aprofundar este tema. Acima de tudo, espera-se que essa pesquisa seja mais um motivo para a mudança de atitude nas escolas primárias, tendo como propósito obter soluções para colmatar o dilema da desistência escolar da rapariga.

No próximo capítulo apresenta-se a revisão da literatura, que permitiu realizar esta monografia.

CAPITULO II REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Definição de Conceitos Básicos

2.1.1 Desistência

Segundo Rocha (2014, p. 15) etimologicamente, “[...] o termo desistência, vem do latim, que significa “malogro, mau êxito, falta de sucesso, desastre ou fracasso” [...]”.

Por outro lado, para Machado (2007), desistência escolar é definida como um fenómeno complexo, dinâmico e multifacetado, que resulta de uma combinação de factores sociais, económicos, educativos e familiares, muitas vezes associados a desvantagens sócio-económicas.

2.1.2 Rapariga

Segundo Camacho & Tavares (2012, p. 34), rapariga é um termo utilizado para descrever uma mulher mais nova. Assim, nesta pesquisa o termo rapariga é utilizado para se referir aos alunos do sexo feminino entre a fase de adolescência e da infância.

2.1.3 Factores que influenciam na desistência escolar da rapariga

Os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias variam de acordo com as regiões onde se efectiva o ensino, no entanto, de forma resumida, pode-se apresentar os factores adiante explicados.

2.1.4 Factores Familiares

A continuidade da rapariga na escola, depende em grande parte da interpretação dos pais ou encarregados de educação, sobre o papel ou a importância da escola. Neste contexto, Rosa (2013, p.34) citado em Caetano (2013) é da opinião de que “[...] o valor atribuído pelos pais à escola e às aprendizagens vai influenciar a representação que os alunos fazem das mesmas”.

Aquele autor refere ainda que a sociedade influencia na maneira como as crianças olham para escola e consequentemente julgam a necessidade de permanecer ou não na escola.

Para Machado (2011) citado por Caetano (2013), o ambiente familiar influencia o desenvolvimento do jovem, e pode contribuir para a afirmação e permanência ou desistência da escola. Assim, para este autor cabe à família garantir os cuidados, afectos

e valores adequados, assim como as normas de conduta que em conjunto permitirão ao aluno atingir prestações mais elevadas. Para este autor, os alunos oriundos de famílias de nível socioeconómico e cultural baixo apresentam valores mais notórios do abandono escolar precoce, fundamentado através dos alunos pela necessidade de ingressar no mercado de trabalho e/ou pelas dificuldades económicas da família.

Segundo Hart (1998), citado por Silva (2007), a maioria das famílias, sobretudo, nas zonas rurais, são pobres. Sendo assim, elas não possuem condições para pagar despesas que vão surgindo ao longo do ano, o que faz com que as meninas desistam de ir à escola porque os pais não podem pagar o valor solicitado.

Por sua vez, Andrade (1998) apud em Zimba (2003) referem que os pais privilegiam as actividades domésticas para raparigas. Assim, os pais preferem ver as filhas ocupadas nas actividades domésticas em detrimento de frequentar a escola, pois, por não ter níveis de escolaridade consideráveis, não vêem a importância da escola.

2.1.5 Factores Associados ao Abuso e Assédio Sexual

Factores escolares são aspectos que influenciam na aprendizagem dos alunos. A escola como o local que propicia aprendizagens diversas aos alunos, também pode ser um dos motivos para a desistência da rapariga.

Nisso, Machado (2007) destaca a fraca relevância das aprendizagens que a escola proporciona, desmotivando os pais a mandarem os filhos, principalmente, as filhas à escola. As famílias, principalmente aquelas com baixo nível de escolarização, não vêem qualquer utilidade nas aprendizagens escolares na medida que em pouco ou nada contribuem para melhorar as condições das suas vidas.

Por seu turno, Silva (2007) refere que, sendo a língua de ensino o português, enquanto a maioria das crianças, particularmente, das zonas rurais não a fala quando entra para a escola, constitui à partida um grande constrangimento e limitação, podendo afectar negativamente a motivação dos alunos para continuar na escola, porque a aprendizagem torna-se mais difícil e dolorosa.

O Relatório da Educação em relação ao *Plano Estratégico da Educação (1997-2001)*, ele refere que entre outras razões, a falta de professoras no EP1 e EP2, sobretudo nas zonas rurais, pode ser uma das razões das desistências escolares no meio rural. Isto

ocorre porque, não existindo funcionárias e professoras na escola, há pouca motivação das raparigas em continuar na escola, pois nesta situação elas não se vêem nenhum futuro para elas através da escola.

Sobre o mesmo assunto, por sua vez, Bonnet (2002) apud em Machado (2007) refere-se aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada provocada pela demora de ingresso que se justifica pela passagem pelos ritos de iniciação feminina e alguns tabus estereótipos.

Na escola ou na comunidade, as raparigas são vítimas de abuso e assédio sexual, perpetuado quer por professores, alunos quer pelos diferentes membros da comunidade. Costa e Menezes (1995) afirmam que o assédio e abuso sexual protagonizados por professores e alunos, contra as raparigas, faz parte dos factores que influenciam, de forma particular, para a ocorrência da desistência da rapariga. Por seu turno, PNUD (2001) refere que os casamentos prematuros e o uso da mão-de-obra infantil feminina são alguns dos factores que influenciam a desistência da rapariga. Ainda PNUD, também menciona a questão da desigualdade de género na sociedade e na família e a gravidez precoce.

As raparigas são vítimas do assédio sexual em qualquer canto, e nas escolas não se foge à regra. Conforme Machado (2007), as raparigas são, às vezes, assediadas involuntariamente pelos seus colegas, pelos vizinhos, e nos casos mais avançados pelos seus professores e até membros da comunidade. No caso dos professores elas consentem o abuso sexual em troca de resultados positivos no aproveitamento pedagógico, já na comunidade elas aceitam praticar actos sexuais com adultos por conta da necessidade de ter dinheiro para suas necessidades quotidianas como mulher.

Para Machado (2007), o assédio sexual nas escolas ocorre maioritariamente quando as raparigas apresentam resultados negativos nas avaliações e quando buscam formas de superação, o professor tem proposto a troca de favores.

Machado (2007), Viegas (2018) chama atenção ao facto de o abuso sexual resultar da recusa por parte da rapariga em aceitar as condições propostas pelo professor ou por outro elemento como colega, vizinho ou membro da comunidade. A rapariga, não concordando com a situação, acaba praticando sexo forçosamente. O assédio sexual e o

abuso sexual são factores predominantes nas escolas das zonas rurais, embora a situação também ocorra no meio urbano, conforme Zimba (2003), as raparigas são vulneráveis e quando elas chegam a fase da adolescência, por falta de instruções familiares começam a vida sexual adulta muito cedo.

Terminado este capítulo adiante segue a apresentação da metodologia que subsidiou este estudo.

CAPITULO III METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia é o conjunto de métodos, caminhos, procedimentos e técnicas que são usadas na busca de conhecimento. A metodologia é um instrumento científico dirigido a valorizar e tornar mais eficiente a pesquisa científica. Sem metodologia não há ciência. O método científico é um procedimento necessário para se obter conhecimentos científicos, que sejam objectivos, sistemáticos, organizados e verificáveis. Conhecimentos reais, susceptíveis de verificação científica (Lakatos & Marconi, 2003).

Segundo Gil (2008), pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objectivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

3.1 Classificação da pesquisa

3.1.1 Quanto à natureza

Quanto a natureza, esta pesquisa pode ser considerada básica ou aplicada.

A pesquisa básica objectiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado. A pesquisa aplicada é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular (Nascimento 2016, p.2).

- ✓ Na presente pesquisa pretende-se usar a pesquisa aplicada pois o intuito é de buscar soluções para colmatar a situação de desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais.

3.1.2 Quanto à abordagem

Quanto ao método ou abordagem metodológica, a pesquisa obedece a um ou a dois métodos, ou à conjugação de ambos: a abordagem ou método quantitativo e a abordagem ou método qualitativo.

Segundo Lakatos e Marconi (2003), os dados devem ser, quanto possível, expressos com medidas numéricas, quando se trata de pesquisa quantitativa.

Já na visão de Gil (2008), a pesquisa quantitativa toma em consideração que tudo pode ser quantificável, demonstrando em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las usando recursos e técnicas estatísticas. Ainda na mesma linha de análise na pesquisa qualitativa as opiniões não são traduzidas em números, desta forma não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas.

No presente trabalho foi feita uma pesquisa qualitativa. A análise e interpretação de dados foram baseadas na técnica de análise de conteúdo, a partir de dados colhidos por meio da observação e entrevista. Mas neste estudo também se usou a pesquisa quantitativa, que se apoiou nos questionários, onde as informações colectadas junto dos professores foram convertidas em números de modo a perceber profundamente o dilema da desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais, concretamente na Escola Básica de Chavane, Distrito de Moamba, Localidade de Corumana, província de Maputo.

3.1.3 Quanto aos procedimentos técnicos

3.1.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Como complemento o estudo igualmente se apoia na pesquisa bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é o uso de documentos publicados que tem a ver com o tema em pesquisa, onde são seleccionados em livros, jornais, revistas, teses com o intuito de directamente ligado com o assunto a ser pesquisado.

Assim, ao longo da realização trabalho foi usada a pesquisa bibliográfica, como técnica de pesquisa, através da consulta de livros, artigos, monografias. A pesquisa bibliográfica permitiu o entendimento profundo de fenómenos relacionados com o tema em questão.

3.1.3.2 Pesquisa Documental

De igual modo, o estudo usou a pesquisa documental. Esta é muito parecida com a pesquisa bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta vale-se do uso de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objecto de cada pesquisa.

Neste estudo foi usada a pesquisa documental porque se pretendeu analisar os documentos primários a partir dos arquivos da escola.

De facto, os documentos primários são aqueles que não foram processados e que podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc. (Gil, 2008).

3.2 Estudo de Caso

Finalmente, há que referir que a presente pesquisa é estudo de caso. Estudo de caso é a actividade de colectar e analisar profundamente informações sobre um determinado indivíduo, família, grupo, comunidade ou instituição, a fim de estudar aspectos variados de seu dia a dia, de acordo com o assunto da pesquisa (Lakatos & Marconi, 2003).

Para este trabalho, para responder às exigências de estudo de caso, foi feita uma colecta e interpretação de informações obtidas na Escola Básica de Chavane. Esta se localiza no Distrito de Moamba, Localidade de Corumana, província de Maputo. Por isso, a pesquisadora recorreu à pesquisa de campo.

3.3 Técnicas ou Instrumentos de Recolha de dados

3.3.1 Entrevista

Neste estudo foi usada a entrevista semiestruturada.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional (Lakatos & Marconi, 2003).

Para concretização deste trabalho foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que se baseou num roteiro de perguntas previamente estabelecidas com o objectivo de obter informações objectivas que ajudaram recolher dados para responder ao problema de pesquisa. A entrevista foi feita junto dos membros da Direcção da Escola Básica de Chavane.

3.3.2 Questionário

Importa referir que o presente estudo usou um questionário.

Para Lakatos e Marconi (2003), o questionário é um instrumento de colecta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Neste trabalho, o questionário foi usado com o objectivo de poder colectar informações relevantes para fazer uma análise objectiva dos factores que influenciam a desistência escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane e para poder responder ao problema de pesquisa, tendo em conta as perguntas de pesquisas estabelecidas. As perguntas, do

questionário foram do tipo fechadas, e estas foram dirigidas aos professores da mesma escola.

3.4 População e Amostra

Todo estudo se refere a um Universo concreto. A população ou universo da pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo e amostra é parte da população ou do universo, seleccionada de acordo com uma regra (Gil, 2008). Este estudo abrangeu professores, alunos, alunas e membros da direcção da Escola Básica de Chavane. Estes foram participantes na pesquisa que forneceram informações solicitadas tendo em conta os objectivos do estudo. Dessa população foi extraída a amostra por conveniência.

A amostra por conveniência é uma forma de amostra não probabilística que consiste em seleccionar os elementos a que se tem acesso no momento, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo, sem discriminação de sexo, idade nem pela categoria profissional (Prodanov & Freitas, 2013).

A opção em usar esta técnica reforça-se pela necessidade que havia de se envolver no estudo os inquiridos que, directa ou indirectamente, tinham algum conhecimento sobre as desistências da rapariga na escola. Assim, a pesquisadora, com o auxílio da Direcção da Escola identificou os principais inquiridos e entrevistados que têm trabalhado na escola. Estes de forma directa ou indirectamente deram informações sobre casos de desistências escolares de raparigas.

A amostra perfaz quarenta (40) elementos: seis (6) professores; doze (12) encarregados de educação, em representação da comunidade; dois (2) membros da Direcção; e vinte (20) alunas, das quais dez (10) são da 9ª classe e dez (10) da 10ª classe.

3.5 Descrição do Local de estudo

3.5.1 Perfil do Distrito de Moamba

3.5.1.1 Localização, Superfície e População

O Distrito da Moamba está situado na parte norte da província de Maputo, a 55 Km da capital do país, a que está ligado pela EN2/4, e está posicionado entre os paralelos 24° 27' e 25° 50'Sul e os meridianos 31° 59' e 32° 37'Este.

Tem como limites geográficos a Norte o Rio Massi tonto que o separa do distrito de Magude, a Sul os distritos de Boane e Namaacha, a Este os distritos da Manhiça e Marracuene e a Oeste uma linha de fronteira artificial com a província Sul-Africana do Transval.

O distrito apresenta uma configuração de triângulo com, no sentido Norte - Sul, uma extensão de 150Km compreendida entre Panjane junto ao rio Massintonto e a ribeira de Moveene, e no sentido Leste – Oeste, uma extensão de 61 Km no paralelo de Sabié.

Tabela 1: Localização geográfica-limites do Distrito de Moamba

DISTRITO	DISTRITO DE MOAMBA			
	NORTE	SUL	ESTE	OESTE
LIMITES	Magude	Boane, Namaacha e Cidade da Matola	Magude, Manhiça e Marracuene	República da África do Sul

Fonte: INE-2005

Mapa 1: Localização geográfica do Distrito de Moamba



Fonte: Ministério da Administração Estatal-2005

A superfície do distrito é de cerca de 4.628 km² e a sua população está estimada em 89.932 habitantes, destes, 46.911 são mulheres. Segundo o Censo 2017 com uma densidade populacional de 16 h/km².

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 10 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (39%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 94% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 94 do masculino) e uma taxa de urbanização de 36%, concentrada na Vila da Moamba e de Ressano Garcia e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

3.5.1.2 Organização Administrativa

O Distrito da Moamba, com sede na Vila de Moamba, é constituído por quatro postos administrativos: Moamba-Sede, Ressano Garcia, Sabié e Pessene, que estão subdivididos em 10 localidades, conforme ilustra a tabela 2.

Tabela 2: Organização Administrativa Do Distrito Da Moamba

Posto Administrativo	Localidade	Aglomerados/povoados
Moamba –Sede	Moamba –Sede	Vila da Moamba, Chimezane, Nhoquene, Josina Machel, Mahambacheco, Golomo e Goane I.
Ressano Garcia	Ressano Garcia Réngué	Vila Sede, Chimparango, Incomáti, Chanculo, Moveene, Mubobo, Réngué
Pessene	Pessene -Sede Mahulane Vundiça	Sede, Mahoche, Maguaza, Chivonzuanine, Vachanine, Hilaguene, Waimbela, Tenga Sede, Chiboene, Mucapane, Matchumbutane, Muzele, Khokholo e Gohloza-Sede, Matchitchi, Marilane, Mbeve, Lango
Sábie	Sabié Rengué Macaene Malengane Matunganhane	Vila, Corrumana, Chavane, Lingongolo, Incomanine, Mulombo I, Mulombo II, Mafufine, Valha, Chicuvati, Rengué, Mucacaze, Mucambo, Goane II, Colela, Bandoia, Nwamanhanga, Muburo, Chinhanguanine, Gueva, Malengane Estação, População dispersa.

Fonte: Governo do Posto Administrativo da Moamba-Sede: 2017

3.5.1.3 Sector Agrícola

A maioria da população dedica-se à produção em sequeiro com baixa produtividade e de alto risco, em explorações familiares de menos de 1 hectare e dependentes das condições de pluviosidade. Existem grandes extensões de antigas propriedades agrícolas abandonadas que outrora foram pertença de privados ou antigas machambas estatais.

As principais culturas são o milho, amendoim, feijão-nhemba, abóbora, cana sacarina, batata-doce e mandioca, alimentando-se a população de cereais e tubérculos (milho, mandioca e arroz) acompanhados de verduras, feijões, amendoim, peixe e carne de caça. Para a obtenção de rendimentos monetários, este sector recorre à venda de hortícolas (tomate e cebola), cana sacarina com que fabricam bebidas alcoólicas e peixe da bacia de Corumana. As remessas de trabalhadores na África do Sul, a venda de carvão, lenha e carne de caça constituem, igualmente, importantes fontes de rendimento familiar.

3.6 Descrição da Escola Básica de Chavane

A Escola Básica de Chavane, localiza-se na Província de Maputo, no Distrito de Moamba, no Posto Administrativo de Sábie, distando cerca de mais de 7 km da Vila distrital.

A instituição possui uma infra-estrutura construída de raiz, composta por cinco (5) salas de aulas, um bloco administrativo que comporta o gabinete do Director, do Director Adjunto Escolar e a sala dos professores; uma casa de banho para os alunos e outra para os professores; um campo para a prática de desporto, no recinto escolar existem árvores de sombra e outras tantas de frutos, além de uma machamba pertencente a escola, de onde são produzidas várias culturas que beneficiam os alunos e toda a comunidade escolar.

De acordo com o organigrama da instituição, a escola é dirigida pelo Director da Escola, coadjuvado pelo Director Adjunto Escolar (DAE) e pelo Técnico Administrativo.

Possui um total de dezoito (18) professores, dos quais dez (10) homens e oito (8) mulheres desde N4 a N1.

Apesar das dificuldades, a escola se esforça para oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos. A equipe docente, composta por 18 professores, dedica-se a transmitir conhecimento e valores aos estudantes, mesmo com a escassez de recursos didácticos e a precária infra-estrutura.

A escola também promove actividades extracurriculares, como música, dança e teatro, buscando o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, a comunidade escolar se reúne em eventos festivos, como a celebração do Dia da Criança e a festa de fim de ano.

Embora a realidade da Escola Básica de Chavane seja desafiadora, a comunidade escolar se mantém unida e esperançosa. Com o apoio das autoridades e da sociedade civil, a escola busca superar as dificuldades e garantir um futuro melhor para seus alunos.

3.7 Ética Académica

Na realização deste trabalho houve preocupação em respeitar a ética académica na relação com os informantes e participantes na pesquisa. Desta forma, os entrevistados e inqueridos foram identificados de forma anónima, mas com seu consentimento, alguns deles aceitaram ser tratados pelo seu nome real. Isto explica porque certos participantes e informantes são tratados pelos seus *status* profissionais ou pelo seu nome, enquanto outros apenas se apresentam com nome codificado.

Findo o presente capítulo segue o capítulo IV, onde se faz a apresentação e análise de dados.

CAPITULO IV APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Apresentação e discussão dos resultados

4.1.1 Posição da Direcção da Escola Básica de Chavane Acerca da Desistência Escolar da Rapariga

Acerca da desistência escolar da rapariga, a entrevistada A, membro da direcção da escola afirmou; “...a desistência escolar da rapariga é a interrupção definitiva ou temporária da frequência escolar por parte de meninas, em qualquer fase da educação básica, por motivos que não sejam a transferência para outra escola ou a conclusão do ensino básico.”

Tratando-se de abandono escolar, a entrevistada B, também membro da direcção da escola, disse o seguinte: “... a escola classifica o abandono escolar da rapariga como moderado. Embora os índices sejam inferiores à média nacional, a escola reconhece a necessidade de acções mais eficazes para combater esse problema.”

Em relação a pergunta: Quais são as classes com taxas mais elevadas de abandono escolar da rapariga? Esta pergunta foi respondida pela entrevistada A, que afirmou o seguinte: “ ...as classes com maiores taxas são: 9ª e 10ª classe, coincidindo com o início da puberdade e a intensificação do trabalho doméstico e nos campos.”

Em relação a pergunta relacionada com o perfil das alunas em risco de abandono escolar, a entrevistada B respondeu o seguinte:

...olhando o perfil das alunas em risco de abandono escolar este resume-se nos seguintes pontos: [...] problemas provenientes de famílias de baixa renda; alunas que ficam responsáveis em cuidar os irmãos mais novos na ausência dos pais, alunas com alguma ocupação excessiva em tarefas domésticas; alunas envolvidas em uniões prematuras ou seja as alunas casadas em regime de união livre e precoce; raparigas vítimas de violência doméstica, assédio e abuso sexual; alunas com dificuldades de aprendizagem; alunas que de alguma forma perderam algum tipo de apoio familiar não permitindo que elas se mantenham na vida escolar.

Analisando as principais causas do abandono escolar da rapariga na escola Básica de Chavane a entrevistada A respondeu o seguinte:

...entre as demais causas do abandono escolar, da rapariga, há que indicar os seguintes factores: factores socioeconómicos como a Pobreza, por exemplo; a necessidade de trabalhar para contribuir para a renda no orçamento familiar; a falta de acesso aos materiais escolares e a falta de dinheiro para transporte na viagem de ida e volta da escola. Por vezes, há pais que obrigam as filhas de menor idade a se casarem prematuramente, pensando que através disto a renda familiar vai aumentar com a ajuda do genro...

Falando sobre outros factores, a entrevistada A acrescenta:

...quando nós analisamos as desistências escolares de raparigas, na nossa escola em particular, temos que apontar também os factores socioculturais. Há desvalorização da educação feminina, os pais preferem envolver as filhas nos casamentos prematuros. Outras, por falta de experiência, envolvendo-se sexualmente, elas contraem a gravidez precoce na adolescência, com receio de fazer aborto consentido e preventivo, devido aos conhecimentos tradicionais, elas preferem ter seu bebé, mesmo sendo menores.

Por sua vez, mais adiante, a entrevistada B esclareceu:

...por outro lado, existem também factores relacionados com a nossa escola. As condições de aprendizagem aqui não ajudam: Há falta de infra-estruturas adequadas, temos carência de professores qualificados, o ambiente escolar é quase hostil ou mesmo discriminatório, não existem boas condições para uma aprendizagem e ensino de qualidade...

Questionando-se sobre as estratégias usadas para a retenção da rapariga na escola a entrevistada A respondeu o seguinte: Na Escola Básica de Chavane são usadas várias estratégias para a retenção da rapariga na escola: há acções de sensibilização em palestras envolvendo os pais e alunos onde se explica a importância da educação para as meninas; Explica-se a necessidade de combater a violência contra as raparigas, explica-se sobre o perigo da gravidez na adolescência; algumas vezes fazemos o acompanhamento individualizado: nas nossas reuniões com as alunas em risco, nós procuramos fazer o acompanhamento pedagógico e psicológico; Igualmente nos preocupamos em realizar encontros de orientação vocacional; A escola introduziu programas de apoio em Bolsa-auxílio, para as famílias em situação de vulnerabilidade grave, distribuímos materiais escolares gratuitos como o manual escolar, organizamos o transporte gratuito para alguns alunos e alunas; Procuramos criar um ambiente escolar acolhedor pela promoção de actividades extracurriculares, valorização da cultura local, pelo combate ao bullying e à discriminação; Nisto tudo procuramos e buscamos sempre o envolvimento da comunidade fazendo algumas parcerias com organizações não-governamentais. Apoiamo-nos nos líderes comunitários e nas autoridades locais para desenvolver as acções de combate ao abandono escolar da rapariga...

Questionado sobre as estratégias usadas para a retenção da rapariga na escola as respostas foram evasivas: "...as estratégias usadas para a retenção da rapariga são avaliadas pela direcção da escola. Temos estratégias positivas implementadas, que têm contribuído para a redução do abandono escolar da rapariga, mas ainda há espaço para aperfeiçoamento..." (Entrevistada A)

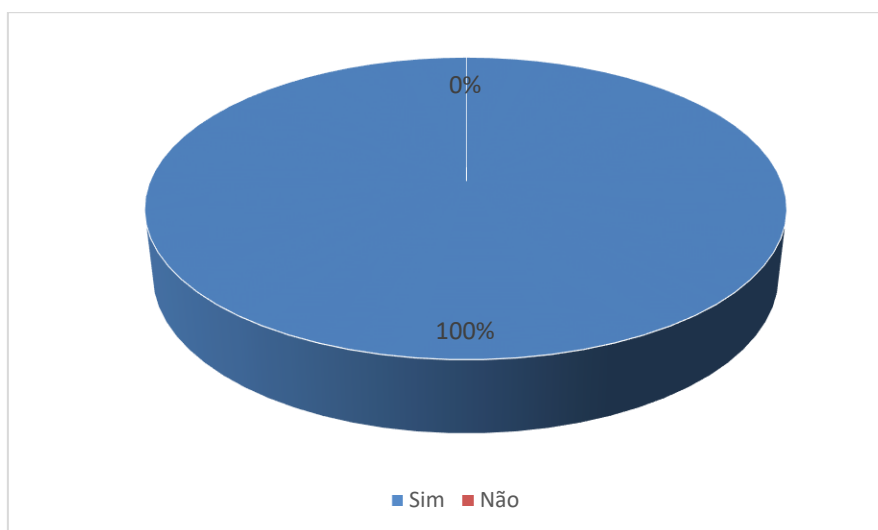
Por outro, a entrevistada B diz: "...falando em estratégias como tal, há que indicar alguns desafios como a dificuldade em alcançar todas as alunas em risco, falta de recursos financeiros e humanos para implementar todas as acções desejadas, resistência cultural em algumas famílias...". Já em jeito de conclusão a entrevistada A acrescentou o seguinte:

...em termos de políticas públicas mais abrangentes e eficazes para combater o abandono escolar da rapariga em Moçambique, e na nossa escola, é importante a formação continuada dos professores para lidarem bem com as questões de género e violência na escola. Mas sentimos que às midia cabe o papel fundamental na promoção da educação de qualidade para as meninas...

4.1.2 Resultados de Entrevistas aos Encarregados de Educação

No seguimento das entrevistas sobre casos de desistência escolar da rapariga, foram entrevistados alguns pais e encarregados de educação, cujas respostas se resumem nos gráficos seguintes:

Alguma vez ouviu falar de casos de desistência na escola?



Fonte: Gráfico elaborado a partir do inquérito.

O gráfico 1 mostra que, todos os 12 entrevistados (encarregados de educação) já ouviram falar sobre casos de desistência escolar da rapariga na escola. Isso indica que a desistência escolar da rapariga é um problema conhecido e reconhecido na comunidade.

Os mesmos encarregados afirmaram que na Escola Básica de Chavane a desistência escolar, principalmente entre as raparigas, é um problema real. Eles como pai e/ou mãe de família estão muito preocupados com essa situação. Os entrevistados reconhecem que apesar dos esforços da escola, a taxa de abandono ainda é considerável e preocupante (Entrevistadas C e D).

Ainda sobre as respostas das encarregadas de educação, as entrevistadas E, F, G, H, foram questionadas: Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na escola?

De forma consensual, essas encarregadas de educação apontaram o início do ano lectivo Janeiro e Fevereiro, como sendo a época mais crítica para a desistência escolar das raparigas. Esse período muitas vezes coincide com a necessidade de custear materiais escolares, uniformes e outros custos. Sendo famílias com baixa renda, elas são forçadas a retirar suas filhas da escola para garantir o mínimo para sobrevivência da família.

A encarregada de educação C, por exemplo, respondeu: “... é do meu conhecimento que as raparigas podem desistir mesmo ao fim dum trimestre, principalmente aquelas que são engravidadas precocemente”. A mesma encarregada acrescentou: “...nós como país também somos culpados. Não apoiamos nem encorajamos nossas filhas para irem à escola. Só pensamos na nossa vida, por vezes obrigamos crianças a contrair matrimónio em regime de união de facto, só para poder ter algo do nosso genro...” (Entrevistada C).

Aos encarregados e encarregadas de educação também foi colocada a seguinte questão: Porque as raparigas deixam de estudar?

As respostas indicam o seguinte:

...a desistência escolar de raparigas é um problema muito complexo, ela é influenciada por diversos factores interligados que transcendem a simples falta de interesse ou motivação. Há problemas de pobreza, imitação das colegas

com mesma idade que já têm bebé e marido. Outras querem ser independentes, para não serem mandadas pelos pais, isto é triste mesmo... (Entrevistada D)

Outros encarregados de educação apontaram os seguintes factores: O casamento precoce aparece como o principal motivo, associado à pressão social e a necessidade de contribuir com renda familiar. Essa informação é preocupante, pois as meninas são privadas de seus direitos à educação e ao desenvolvimento pleno, assim esclareceram os entrevistados F, G, H, I, J, K.

O trabalho doméstico infantil igualmente influencia as desistências escolares de raparigas, principalmente no campo. Essa realidade evidencia a pobreza e a falta de oportunidades para as famílias, que muitas vezes obrigam suas filhas a trabalhar em quintais ou ajudar a mãe na machamba para garantir a subsistência (Entrevistados J, L, M).

Coincidentemente, nas respostas de alguns encarregados de educação, a gravidez precoce aparece como um motivo frequente que motiva desistência escolar da rapariga. Essa situação é muito complexa e tem diversas causas como a falta de acesso à informação e educação sexual, a pressão social nas famílias do campo, onde as meninas são obrigadas a se casar cedo para elas terem filhos, isto mostra a vulnerabilidade das meninas, sobretudo no meio rural (respostas de entrevistados L, M, D).

Finalmente, entre outros factores, ainda se indica a distância escola-casa, principalmente durante a época das chuvas, esta é apontada pelos entrevistados como sendo uma dificuldade que leva à desistência escolar. As meninas são frágeis, não aguentam percorrer grandes distâncias. Eles disseram que, talvez fosse importante construir escolas perto a aldeia e investir no transporte público escolar para garantir o acesso à educação para todas as crianças.

...para mim, como pai, sinto muito. A violência sexual na escola é um dos motivos de desistência das nossas filhas. Nenhum pai quer ver sua filha ser aproveitada sexualmente pelo professor ou seu colega. Essa situação é extremamente grave e exige medidas urgentes para garantir a segurança das meninas no ambiente escolar... (Entrevistado F)

Analisando os factores da desistência escolar da rapariga, se constam vários. Alguns destes factores são complexos e interligados. A pobreza surge um factor crucial, pois

muitas famílias precisam de ter melhor renda para apoiar suas meninas para elas sobreviverem sem precisar de vender seu corpo aos adultos ou seus colegas e professores. A falta de acesso aos materiais escolares também dificulta a aprendizagem. Se constatou que há casos em que a preocupação das meninas adolescentes, é a necessidade de cuidar seus irmãos mais novos, principalmente as órfãs de pai e mãe. Há outras que, nas suas famílias se dá prioridade realizar tarefas domésticas, limitando o tempo das meninas para os estudos.

Do estudo feito se constata que a vida das raparigas que abandonam a escola é marcada por diversas dificuldades e privações.

Como se viu, os encarregados de educação e os membros da direcção da escola afirmaram que em muitos casos, as raparigas assumem responsabilidades adultas desde cedo, trabalhando em casa, no campo ou em actividades informais para contribuir para a renda familiar. Essa realidade priva as meninas de ter tempo para estudar e brincar, limitando seu desenvolvimento e expondo-as a riscos e vulnerabilidades.

A pressão social para o casamento precoce e a contracção de gravidez na adolescência ainda é forte em algumas comunidades, levando as raparigas a ter que abandonar a escola para assumirem responsabilidades familiares e maternas precocemente. Isso limita as oportunidades de educação, as meninas ficam privadas da autonomia e desenvolvimento pessoal.

Raparigas fora da escola podem estar mais susceptíveis à exploração sexual, tráfico de pessoas e outras formas de abuso humano, colocando em risco sua segurança e bem-estar. Sem acesso à educação, as raparigas podem se sentir isoladas socialmente e sem perspectivas para o futuro.

A falta de oportunidades de trabalho e renda decente pode aprofundar essa situação, levando à frustração e à perda de esperança.

Para melhor entendimento das actividades que privam as raparigas de ir à escola, se colocou a seguinte questão: Que actividades fazem as meninas quando deixam de ir à escola?

Os encarregados e encarregadas de educação afirmaram que as meninas que desistem da escola assumem a responsabilidade de cuidar dos irmãos mais novos. Essa carga de

trabalho limita o tempo que as meninas podem dedicar à sua própria educação e desenvolvimento (Entrevistadas C,D e entrevistados F, G, K, L, M).

As meninas que desistem da escola geralmente trabalham no campo com os pais ou outros familiares. Essa realidade as priva de oportunidades de estudo e lazer, além de expô-las a riscos e condições precárias de trabalho (afirmações de Entrevistados J, I, M). Por isso,

...na minha visão e experiência, há meninas que dão prioridade pequenos negócios. Elas querem ganhar dinheiro para comprar coisas como roupa, cabelos, ir ao salão. algumas meninas que desistem da escola iniciam pequenos negócios informais. Essa alternativa, embora possa gerar renda, geralmente não oferece perspectivas de crescimento e desenvolvimento profissional... (Entrevistada G)

Já o entrevistado J diz:

...para mim vejo que as actividades variam de acordo com a idade, contexto familiar e social. Muitas se dedicam ao trabalho doméstico, cuidando da casa, dos irmãos e dos filhos. Outras trabalham na agricultura, cuidam de familiares doentes ou idosos, ou realizam actividades informais para ajudar no orçamento familiar... (Entrevistado J).

1. O que costuma acontecer as meninas que deixam de ir à escola na comunidade?

Segundo os encarregados, as meninas que abandonam a escola na comunidade geralmente enfrentam desafios e estigmatização. Elas têm dificuldades de reintegração escolar, quando desejam retornar, e frequentemente são discriminadas por não terem concluído a educação básica.

2. O que é que a escola tem feito para evitar as desistências das raparigas?

Segundo alguns encarregados de educação, eles têm participado nas palestras organizadas pela escola. Nessas palestras se tem discutido a igualdade de género e empoderamento feminino, como forma de conscientizar as raparigas e toda a comunidade escolar sobre a importância da educação e do desenvolvimento das meninas.

Ao participarem das actividades, as raparigas desenvolvem uma visão mais positiva de si mesmas, reconhecendo seu valor e potencial, o que as motiva a seguir em frente nos estudos e na vida. As actividades proporcionam às raparigas a oportunidade de desenvolverem habilidades como comunicação assertiva, resolução de conflitos,

trabalho em equipa e liderança, essenciais para o sucesso na escola e na vida pessoal. Nas palestras se informa as raparigas sobre seus direitos e como defendê-los, combatendo a discriminação e o sexismo que podem enfrentar em diferentes esferas da vida.

3. De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares da rapariga?

A resposta a esta questão, conforme as entrevistas realizadas, junto de encarregados de educação, que tinham conhecimento prévio sobre o tema, viu-se que a comunidade tem desempenhado um papel fundamental no combate à desistência escolar de raparigas. Através de diversas iniciativas e acções conjuntas com a escola, a comunidade tem contribuído para a permanência das meninas na escola e para o seu desenvolvimento integral. Assim, adiante estão indicadas as formas de actuação da comunidade. A encarregada de educação A respondeu o seguinte:

[...] Nós, juntamente com a escola desenvolvemos campanhas de conscientização. A comunidade tem-se mobilizado para a realização campanhas de conscientização sobre a importância da educação das raparigas, combatendo estereótipos de género e promovendo a valorização da escolaridade feminina.

Por sua vez, a encarregada de educação B disse:

Nós, como membros da comunidade damos apoio às Famílias. A comunidade tem-se esforçado para apoiar às famílias em situação de vulnerabilidade social, através de doações de materiais escolares, cestas básicas ou outras formas de assistência, contribuindo para que as raparigas permaneçam na escola.

A encarregada de educação B ainda acrescentou:

[...] nós desenvolvemos trabalho na base de Voluntariado. Há membros da comunidade que se voluntariam para auxiliar a escola, oferecendo apoio em actividades extracurriculares como tutoria individualizada realização de outras tarefas que contribuam para o bem-estar das nossas raparigas.

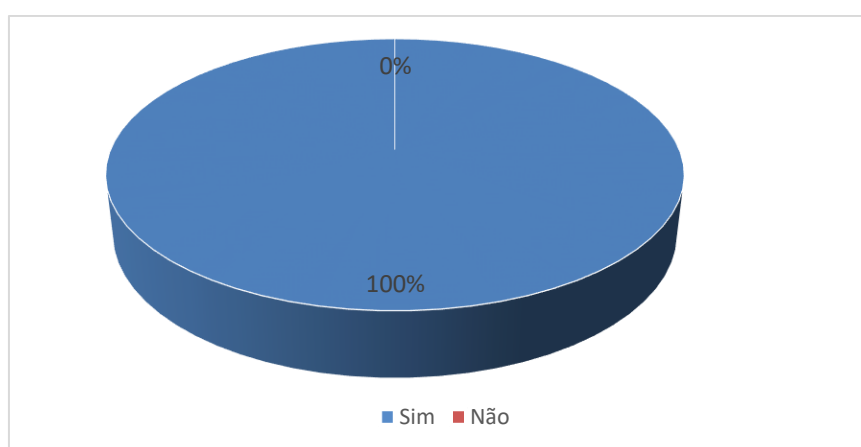
4.1.3 Resultados das Entrevistas às alunas

Os resultados das entrevistas feitas a certas alunas, em número de 10, mostram o seguinte:

Gráfico 2:

Percepções sobre abandono escolar da rapariga

Já ouviu falar sobre abandono escolar da rapariga? O que entende sobre o assunto?



Fonte: Elaborado a partir do inquérito às alunas

Tabela 3: Percepções sobre abandono escolar da rapariga

Respondentes entrevistadas	Respostas
Aluna 1	Para mim, abandono escolar da rapariga é quando as meninas decidem parar de estudar antes de terminar a escola.
Aluna 2	Abandono escolar da rapariga é quando as meninas não vão mais à escola, mesmo que ainda sejam jovens e devam estar estudando.
Aluna 3	Abandono escolar da rapariga é quando as meninas saem da escola antes de terminar os estudos.
Aluna 4	Abandono escolar da rapariga é quando as meninas não completam a sua educação.
Aluna 5	Abandono escolar da rapariga acontece quando as meninas param de ir à escola antes de terminar os estudos.
Aluna 6	Abandono escolar da rapariga significa que as meninas não têm a chance de terminar a escola.
Aluna 7	Abandono escolar da rapariga é quando as meninas não podem ou não querem ir à escola.
Aluna 8	Abandono escolar da rapariga é um problema sério que afecta muitas meninas em todo o mundo.

Aluna 9	Abandono escolar da rapariga é a interrupção da vida escolar por parte das meninas, geralmente antes da conclusão do ensino fundamental ou médio.
Aluna 10	Abandono escolar da rapariga é quando as meninas desistem de estudar por algum motivo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir das entrevistas às alunas.

A partir do gráfico 2, anteriormente apresentado, percebe-se que todas as alunas têm algum entendimento sobre casos de abandono escolar da rapariga.

As respostas das 9 alunas demonstram quão complexa é a realidade do abandono escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane. As meninas enfrentam diversos desafios para permanecerem na escola, desde a pobreza até a necessidade de trabalharem. Outros desafios são a gravidez precoce, o casamento infantil (premature) e a violência baseada no género.

Assim se mostra ser fundamental a implementação de políticas públicas e acções para combater esse problema e garantir que todas as raparigas tenham acesso à educação de qualidade, de modo que elas possam alcançar seu pleno potencial e contribuir para o desenvolvimento do país.

Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?

Quanto a essa questão as alunas da Escola Básica de Chavane responderam o seguinte:

[...] de facto nós temos algumas colegas de famílias pobres: As meninas que vivem em famílias com baixa renda são mais propensas a abandonar a escola do que as meninas de famílias mais ricas. Isso se deve à necessidade delas trabalharem mais cedo para ajudar a família, a falta de acesso a materiais escolares e há dificuldade em nos concentrarmos nos estudos devido à fome e à falta de moradia adequada. (aluna 4)

[...] a meu ver, são as meninas com baixo desempenho escolar que desistem. Ninguém com bom aproveitamento deixa de ir à escola. As meninas que têm baixo desempenho escolar também estão em maior risco de abandono escolar e de serem vítimas do assédio sexual dos seus professores, elas querem passar de classe, mesmo sem ter domínio das matérias e isto é mau. O facto de elas não serem boas alunas pode ser devido a diversos factores como dificuldades de aprendizagem, desmotivação para os estudos ou mesmo devido a falta de apoio pedagógico adequado. (aluna 7)

[...] para mim, vejo que as meninas que vivem em áreas rurais, que exigem percorrer longas distâncias da casa à escola e vice-versa, muitas vezes elas acabam desistindo. As meninas que vivem em áreas rurais têm menos acesso à educação de qualidade do que as meninas que vivem em áreas urbanas. Isso se deve à falta de infra-estrutura escolar

adequada, à escassez de professores qualificados e à dificuldade de transporte para a escola. (aluna 3).

O que eu vejo é que as meninas que são vítimas de violência e assédio sexual são as mais desistem de ir à escola. As meninas que são vítimas de violência, seja em casa ou na escola, também estão em maior risco de abandono. A violência pode ter um impacto negativo na saúde física e mental das meninas, dificultando sua concentração nos estudos e sua auto-estima (aluna 8).

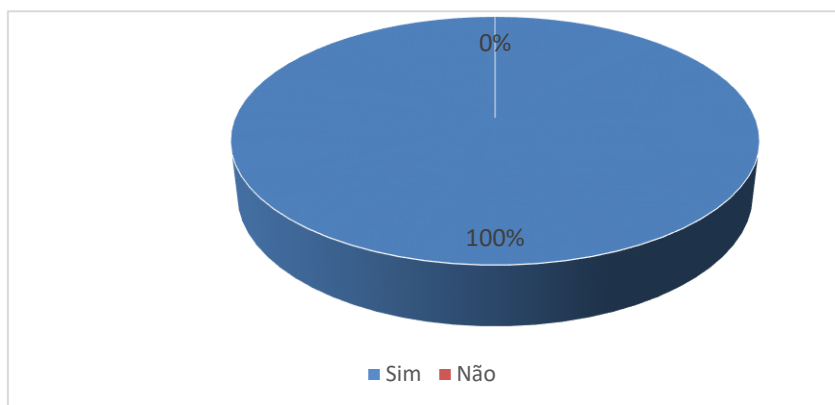
A partir das respostas anteriormente apresentadas se vê que é importante salientar que nem todas as meninas que apresentam esses factores de risco abandonam a escola. Existem muitos outros factores que podem influenciar a decisão de uma menina de abandonar ou não a escola, como sua personalidade, sua rede de apoio social e suas aspirações para o futuro.

4.1.4 Causas do abandono escolar da rapariga

Para aprofundar as causas do abandono da escola foi colocada a pergunta seguinte (vide gráfico 3):

Gráfico 3:

Na tua comunidade, conheces raparigas que abandonaram a escola? Por que motivos isso aconteceu?



Fonte: Elaborado a partir do inquérito às alunas.

Segundo o gráfico 3, pode-se notar que todas raparigas têm conhecimento de suas colegas que abandonaram a escola e aponta os motivos abaixo. As respostas entre, outras são:

[...] bem, para mim, a pobreza é que contribui para as colegas desistirem. Veja que a pobreza é um dos principais factores que contribuem para o abandono escolar da rapariga em Moçambique. Muitas famílias não têm condições de pagar por materiais escolares, uniformes, transporte para a escola ou alimentação adequada para as suas filhas. Em alguns casos, as meninas precisam trabalhar para ajudar a sustentar a família, o que significa que não têm tempo para frequentar a escola (aluna 10).

Por aquilo que eu reparei, há colegas que deixaram de ir á escola por causa de gravidez. A gravidez precoce é outro problema sério que afecta a educação das meninas. Muitas meninas engravidam na adolescência, devido à falta de acesso à informação e educação sexual e reprodutiva, à pressão social para casar cedo e à falta de oportunidades para as meninas. Quando uma menina engravida, a menina geralmente abandona a escola para cuidar do bebé e da casa (aluna 1).

[...] Eu já ouvi dizer que o que leva as meninas a desistirem de ir à escola é o casamento . O casamento infantil também é uma prática comum nas nossas comunidades moçambicanas. Isto contribui para o abandono escolar da rapariga. Quando uma menina se casa cedo, ela geralmente deixa de frequentar a escola para se dedicar ao marido e aos filhos. O casamento infantil priva as meninas da sua educação e limita o seu potencial de desenvolvimento, e nas palestras da escola nos explicam isto. Mas é pena porque por vezes são os próprios pais que obrigam a aluna a casar prematuramente... (aluna 5).

O que eu vejo é que no campo há de acesso à educação de qualidade. Em algumas áreas rurais, o acesso à educação de qualidade é precário. As escolas podem ter infra-estrutura precária, falta de professores qualificados e materiais didácticos inadequados. Isso pode desmotivar as meninas a frequentar a escola e contribuir para o abandono escolar. (aluna 1).

[...] Eu vejo que há muita violência que atinge a rapariga. A violência de género, incluindo o abuso sexual, assédio e *bullying*, também leva as meninas a abandonarem a escola. A violência tem um impacto negativo na saúde física e mental das meninas, dificultando sua concentração nos estudos e sua auto-estima. Nenhuma pessoa gosta de sofrer *bullying*, principalmente da parte de outros colegas. (aluna 2)

Como se percebe, nas respostas dadas, várias são as razões que originam a desistência escolar da rapariga. Todas as considerações feitas permitem ver que o problema da desistência escolar da rapariga é algo sério. A sociedade deve se mobilizar para mitigar este mal.

4.1.5. Estratégias de retenção da rapariga na escola

Na sua opinião, o que deve ser feito para evitar o abandono da rapariga na escola?

Com base nas experiências e perspectivas das alunas entrevistadas, na pesquisa sobre o abandono escolar da rapariga, apontam-se como medidas para combater esse problema de forma abrangente:

[...] o combate contra pobreza pode diminuir a desistência escolar da rapariga, para mim acho que que é preciso haver a implementação de políticas públicas de combate à pobreza, incluindo programas de transferência de renda, acesso a microcrédito e oportunidades de geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade, a fim de reduzir a pressão económica sobre as meninas e permitir que elas permaneçam na escola. O trabalho de sensibilização também deve ser feito junto das famílias e não só na escola (aluna 9).

[...] bem é assim, a melhoria do acesso a serviços básicos, ya, com um : investimento na infra-estrutura de comunidades rurais pode garantir o acesso universal a água potável, saneamento e electricidade, promovendo a saúde, o bem-estar e a higiene das meninas, e criando um ambiente propício para o aprendizado. (aluna 3)

{...} a promoção da igualdade de género exige muitos esforços de quem é de direito. Com as campanhas de conscientização sobre a importância da igualdade de género e os direitos das meninas, desafiando estereótipos e promovendo a valorização da educação feminina no seio das famílias e comunidades, pode-se garantir que as meninas tenham as mesmas oportunidades que os meninos, mas isto só não basta, há que fazer algo mais... (aluna 7).

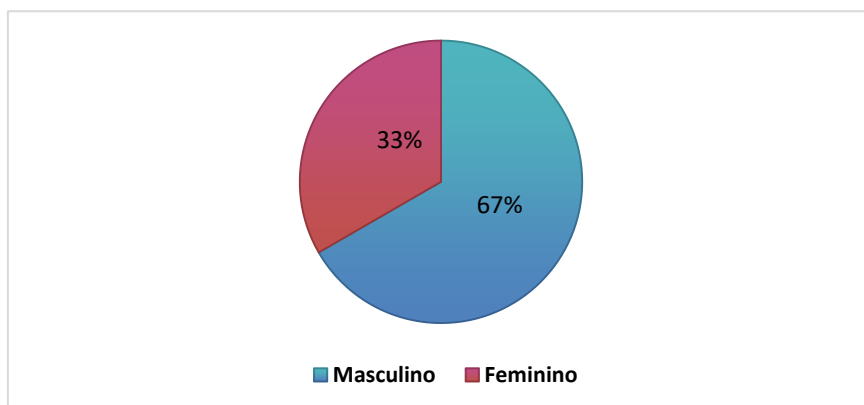
4.2. Resultados do questionário aos professores e professoras

Para se discutir sobre o perfil do professor a autora do presente estudo aplicou um questionário que continha perguntas fechadas.

As respostas a esse questionário revelaram o que adiante se apresenta (vide os gráficos 4, 5 e 6 e as tabelas 4 e 5).

Gráfico 4:

Relação do gênero segundo os professores e professoras da Escola Básica de Chavane



Fonte: Elaborado a partir do inquérito aos professores e professoras.

Segundo o gráfico 4, dos professores participantes do estudo, 67% são do sexo feminino e 33% professores são do sexo masculino.

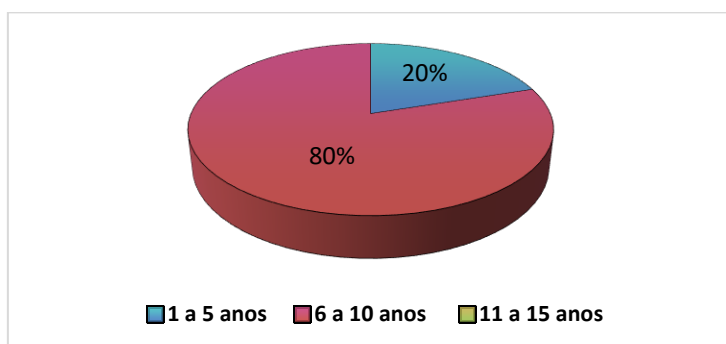
Tabela 4:

Faixa etária dos professores e professoras da Escola Básica de Chavane

Idade	Professores	
Abaixo dos 30 anos	4	33%
30 anos – 45 anos	2	67%
45 anos – 60 anos	0	0%
60 anos em diante	0	0%
Total	6	100%

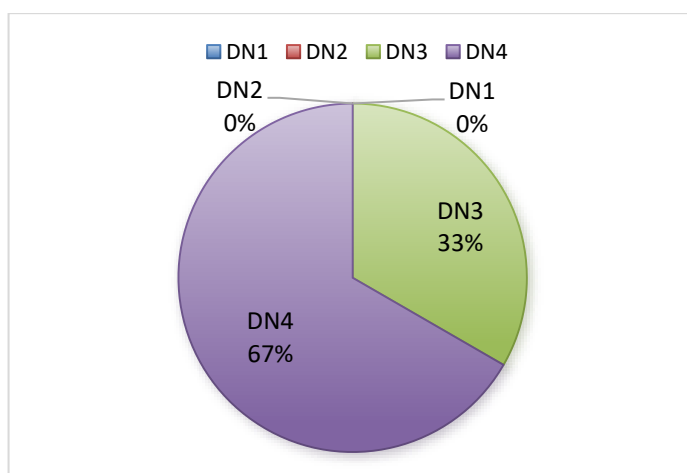
Fonte: Elaborado a partir do inquérito aos professores e Professoras..

Segundo a tabela acima, dos professores participantes do estudo, 33% dos professores têm idade abaixo dos 30 anos e 67% tem idades compreendidas entre 30 anos e 45 anos.

Gráfico 5:**Tempo de serviço dos professores na Escola Básica de Chavane**

Fonte: Elaborado a partir do inquérito aos professores e professoras.

Segundo as informações do gráfico 5, dos professores participantes no estudo, 80% possuem entre 6 e 10 anos de experiência de serviço e por sua vez 20% e 16% dos professores com experiência de 1 a 5 anos.

Gráfico 6: Habilitações literárias dos professores na Escola Básica de Chavane

Fonte: Elaborado a partir do inquérito aos professores.

De acordo com as informações do gráfico 6, 67% corresponde aos professores do nível N4, e 33% professores do nível N3.

Parte II: Abandono Escolar de Raparigas na Escola Básica de Chavane

Tabela 5: De 2019 a 2022, houve algum caso de abandono escolar de raparigas na sua turma/escola?

Professor	Turma	Período	Número de Casos
Professor 1	5º ano, turno da manhã	2019-2022	4
Professor 2	6º ano, turno da tarde	2019-2022	5
Professor 3	7º ano, turno da manhã	2019-2022	0
Professor 4	8º ano, turno da tarde	2019-2022	3
Professor 5	9º ano, turno da manhã	2019-2022	10
Professor 6	10º ano, turno da tarde	2019-2022	8

Fonte: elaborado pela autora, a partir do inquérito aos professores.

A tabela 5 apresenta um resumo dos relatos dos 6 professores sobre os casos de abandono escolar de raparigas que observaram em suas turmas/escola durante o período de 2019 a 2022. Os relatos dos professores indicam que o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane é um problema real, com diversos factores interligados que contribuem para essa situação.

A redução do abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane é um desafio que exige compromisso, investimento e acções concretas por parte de todos os actores envolvidos.

Em sua opinião, quais são os principais factores que contribuem para o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane?

Com base nas respostas colectadas, dos 6 professores, foi possível identificar os factores que influenciam o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane:

a) Factores sócio-económicos

- **Pobreza:** A maioria dos professores (5 professores) indicou que a pobreza é um factor significativo que leva as raparigas a abandonar a escola para trabalhar e contribuir com o orçamento familiar.

- **Custos com a educação:** Alguns professores (3 professores) mencionaram que os custos com material escolar, transporte e alimentação representam um obstáculo para famílias de baixa renda, dificultando a frequência das raparigas.

b) Factores culturais:

- **Casamento precoce:** Quase todos os professores (5 professores) apontaram o casamento precoce como uma prática cultural que contribui para o abandono escolar das raparigas.
- **Discriminação de género:** Vários professores (4 professores) mencionaram a existência de normas e valores socioculturais que perpetuam a subordinação da mulher e limitam as aspirações das raparigas, influenciando na decisão de abandonar a escola.

c) Factores relacionados à escola:

- **Falta de infra-estrutura adequada:** A maioria dos professores (5 professores) indicou a falta de infra-estrutura básica, como sanitários decentes e salas de aula em bom estado, como um factor que contribui para um ambiente escolar desfavorável e desmotivante para as raparigas.
- **Dificuldades de aprendizagem:** Alguns professores (3 professores) mencionaram que as raparigas podem enfrentar dificuldades de aprendizagem específicas que não são adequadamente atendidas pela escola, o que pode levar à frustração e ao abandono.

d) Factores Relacionados à Família:

- **Violência doméstica:** Alguns professores (2 professores) mencionaram a violência doméstica como um factor que pode levar as raparigas a abandonar a escola para buscar refúgio ou para cuidar de familiares vítimas de violência.
- **Falta de apoio dos pais ou responsáveis:** Vários professores (4 professores) indicaram que a falta de apoio dos pais ou responsáveis, como o desinteresse pela educação das filhas ou a pressão para que realizem tarefas domésticas, pode contribuir para o abandono escolar.

e) Outros factores:

- **Distância entre casa e escola:** Alguns professores (2 professores) mencionaram que a longa distância entre as residências e a escola, especialmente em áreas com infra-estrutura precária, pode dificultar o acesso e desmotivar a frequência das raparigas.
- **Falta de modelos femininos:** Alguns professores (3 professores) indicaram que a escassez de mulheres com escolarização e realização profissional na comunidade limita o potencial inspirador para as raparigas continuarem seus estudos.
- **Desvalorização da educação feminina:** Alguns professores (2 professores) mencionaram que a percepção de que a educação formal não é relevante para as raparigas, por parte de alguns membros da comunidade e até mesmo de alguns professores, contribui para a baixa adesão escolar feminina.

f) Casos de Abandono Escolar:

A maioria dos professores (5 professores) presenciou ou teve conhecimento de algum caso de abandono escolar de rapariga na Escola Básica de Chavane. Os casos descritos pelos professores revelam a complexa interacção entre os diversos factores mencionados acima, como a pobreza, o casamento precoce, a falta de apoio familiar e as dificuldades de aprendizagem.

O abandono escolar de raparigas é um problema complexo com raízes profundas na sociedade. As respostas dos professores da Escola Básica de Chavane fornecem informações valiosas para compreender as causas do problema e identificar soluções viáveis. Através de um trabalho conjunto e coordenado entre a escola, a comunidade e os diferentes sectores da sociedade, é possível construir um futuro onde todas as raparigas tenham acesso à educação de qualidade e a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que as raparigas enfrentam na Escola Básica de Chavane?

Com base nas respostas dos 6 professores que participaram do questionário, podemos identificar as seguintes dificuldades que as raparigas enfrentam na Escola Básica de Chavane:

a) Dificuldades de Aprendizagem:

- **Falta de acompanhamento individualizado:** A maioria dos professores (5 professores) mencionou a falta de acompanhamento individualizado como uma dificuldade significativa para as raparigas, devido à alta quantidade de alunos por professor e à falta de recursos pedagógicos adequados.
- **Dificuldades específicas de género:** Alguns professores (3 professores) indicaram que as raparigas podem ter dificuldades específicas de aprendizagem em áreas como matemática e ciências, devido a estereótipos de género e à falta de modelos femininos nessas áreas.
- **Falta de apoio pedagógico:** Vários professores (4 professores) mencionaram a falta de materiais didácticos específicos para as raparigas, como livros e actividades que abordem temas relevantes para sua realidade, como um factor que dificulta o aprendizado.

b) Falta de material escolar:

- **Situação sócio-económica precária:** Todos os professores (6 professores) indicaram que a situação sócio-económica precária de muitas famílias das raparigas limita o acesso ao material escolar básico, como cadernos, lápis e canetas.
- **Falta de acesso a materiais específicos:** Alguns professores (2 professores) mencionaram que as raparigas podem ter dificuldade em obter materiais específicos para determinadas áreas do conhecimento, como livros de laboratório ou ferramentas para actividades práticas.

c) Distância entre casa e escola:

- **Longas caminhadas:** A maioria dos professores (5 professores) indicou que as longas caminhadas que as raparigas precisam fazer para chegar à escola, especialmente em áreas rurais, podem ser cansativas e perigosas, especialmente em horários de pouca luz.
- **Falta de transporte adequado:** Alguns professores (3 professores) mencionaram a falta de transporte público ou escolar adequado como um obstáculo para o acesso à escola, especialmente para raparigas que residem em áreas remotas.

d) Violência, assédio sexual ou *bullying*:

- **Violência física e verbal:** Alguns professores (3 professores) mencionaram a ocorrência de violência física e verbal contra as raparigas na escola, por parte de colegas, professores ou outros membros da comunidade escolar.
- **Assédio sexual:** Alguns professores (2 professores) indicaram que o assédio sexual, incluindo toques inapropriados, comentários obscenos e chantagens, pode ser uma realidade para as raparigas na escola.
- **Bullying:** Vários professores (4 professores) mencionaram o *bullying* como um problema que afecta as raparigas na escola, com comportamentos intimidatórios e humilhantes que podem ter um impacto negativo na auto-estima e no bem-estar das raparigas, levando inclusive ao abandono escolar.

e) Necessidade de cuidar de irmãos ou familiares:

- **Trabalho doméstico:** A maioria dos professores (5 professores) indicou que as raparigas podem ser responsáveis por cuidar de irmãos ou familiares, realizar trabalhos domésticos ou cuidar de animais, o que limita o tempo disponível para os estudos.
- **Falta de apoio familiar:** Alguns professores (3 professores) mencionaram a falta de apoio familiar para cuidar dos afazeres domésticos ou dos irmãos como um factor que sobrecarrega as raparigas e dificulta sua dedicação à escola.

f) Casamento Precoce:

- **Pressão social e cultural:** Alguns professores (3 professores) indicaram que a forte pressão social para que as raparigas se casem precocemente em algumas comunidades interrompe sua escolaridade e limita suas oportunidades de desenvolvimento.
- **Falta de autonomia:** Alguns professores (2 professores) mencionaram que as raparigas casadas precocemente geralmente perdem sua autonomia e são submetidas à vontade dos maridos e familiares, o que dificulta o retorno à escola.

g) Gravidez Precoce:

- **Falta de informação e educação sexual:** A maioria dos professores (5 professores) indicou a falta de acesso à informação e educação sexual adequada como um factor que pode levar à gravidez precoce entre as raparigas, interrompendo sua escolaridade e gerando impactos negativos em sua saúde e futuro.
- **Falta de apoio social:** Alguns professores (3 professores) mencionaram que as raparigas grávidas precocemente podem enfrentar estigmatização e falta de apoio social, o que dificulta sua permanência na escola e o cuidado com o bebé.

Na sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas para reduzir o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane?

Segundo os professores as medidas que a ser tomadas para reduzir o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane são:

a) Combater a pobreza e a exclusão social:

- **Programas de transferência de renda:** Auxílio financeiro direccionado às famílias carentes, com a condição de que as raparigas permaneçam na escola.
- **Bolsas de estudo:** Apoio financeiro para cobrir custos com material escolar, transporte e outras despesas relacionadas à educação.
- **Programas de geração de renda:** Capacitação profissional para pais e responsáveis, a fim de aumentar a renda familiar e diminuir a necessidade de que as raparigas trabalhem.

- **Almoços escolares:** Oferta de alimentação gratuita na escola para garantir que as raparigas tenham acesso a uma refeição nutritiva diariamente.

b) **Promover a valorização da educação feminina:**

- **Campanhas de sensibilização:** Conscientizar a comunidade sobre a importância da educação para as raparigas, utilizando diversos canais de comunicação (rádio, televisão, reuniões comunitárias, etc.).
- **Envolvimento de líderes religiosos e tradicionais:** Buscar o apoio de líderes religiosos e tradicionais para promover a educação das raparigas em suas comunidades.
- **Exemplos de sucesso:** Divulgar histórias de raparigas que tiveram sucesso na vida graças à educação, servindo como inspiração para outras.
- **Programa de monitoria e acompanhamento:** Conectar raparigas com mulheres profissionais que sirvam como orientadoras, oferecendo orientação e apoio.

c) **Melhorar a qualidade do ensino e do ambiente escolar:**

- **Formação de professores:** Capacitar os professores para lidar com as especificidades das raparigas, promover a igualdade de género na sala de aula e utilizar metodologias de ensino mais participativas e motivadoras.
- **Materiais didácticos:** Garantir que a escola tenha acesso a materiais didácticos de qualidade que abordem temas relevantes para a vida das raparigas.
- **Infra-estrutura:** Melhorar a infra-estrutura da escola, incluindo banheiros, salas de aula, bibliotecas e áreas de lazer, para garantir um ambiente escolar seguro e acolhedor.
- **Psicologia escolar:** Oferecer serviços de psicologia escolar para atender às necessidades das raparigas e ajudá-las a lidar com os desafios da vida escolar e pessoal.
- **Combate ao bullying e à violência:** Implementar medidas para prevenir e combater o bullying e a violência contra as raparigas na escola, criando um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

- **Educação sexual e reprodutiva:** Oferecer educação sexual e reprodutiva de qualidade para as raparigas, abordando temas como saúde sexual, contracepção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis.
- **Flexibilização das normas escolares:** Adaptar as normas escolares às necessidades das raparigas, como a concessão de licença maternidade e a possibilidade de levar os filhos para a escola.
- **Participação das raparigas na gestão escolar:** Criar canais de participação para que as raparigas possam expressar suas sugestões e demandas em relação à escola.

O abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane é um problema complexo e multifacetado que exige soluções abrangentes e contextualizadas. As medidas propostas neste documento visam atacar as raízes do problema, combatendo a pobreza, promovendo a valorização da educação feminina, melhorando a qualidade do ensino e do ambiente escolar, e garantindo o bem-estar físico e mental das raparigas.

É importante ressaltar que o sucesso na redução do abandono escolar de raparigas dependerá da implementação articulada e eficaz de todas as medidas propostas, com o engajamento de toda a comunidade escolar (professores, gestores, pais e raparigas), da comunidade local e das autoridades governamentais.

CAPITULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusão

O presente trabalho de pesquisa teve como objectivo principal tratar analisar os factores que influenciam na desistência escolar da rapariga nas escolas primárias das zonas rurais, onde foi feito o estudo do caso na Escola Básica de Chavane no período compreendido entre 2019 a 2022.

O estudo realizado na Escola Básica de Chavane revela um panorama complexo e preocupante sobre o abandono escolar da rapariga na zona rural de Moçambique. As causas do problema são várias e interligadas, incluindo factores sócio-económicos, culturais e relacionados à escola. Os relatos dos professores indicam que o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane é um problema real, com diversos factores interligados que contribuem para essa situação. A necessidade de trabalhar para contribuir com o orçamento familiar e a falta de acesso a materiais escolares e transporte são alguns dos principais obstáculos que impedem as raparigas de frequentar a escola regularmente. Além disso, factores culturais como a desvalorização da educação feminina, casamentos prematuros e gravidez na adolescência contribuem significativamente para o abandono escolar.

A pobreza é um dos principais obstáculos à educação das meninas. Famílias em situação de vulnerabilidade sócio-económica frequentemente precisam das meninas para trabalhar e contribuir com a renda familiar, comprometendo seu tempo de estudo. Além disso, a falta de recursos financeiros limita o acesso a materiais escolares, uniformes e transporte, dificultando a frequência regular às aulas.

A necessidade de trabalhar, seja em casa, no campo ou em outras actividades, priva as meninas de tempo para estudar e limita suas oportunidades de aprendizagem. Essa realidade é especialmente comum em famílias de baixa renda, onde as meninas assumem responsabilidades adultas desde cedo. A falta de acesso a materiais básicos como livros, cadernos, lápis e canetas dificulta o aprendizado das meninas e as coloca em desvantagem em relação aos colegas. A falta de transporte também pode ser um impeditivo significativo, especialmente em áreas rurais com longas distâncias entre as casas e a escola.

A escola, por sua vez, também apresenta desafios que dificultam a permanência das alunas, como infra-estrutura precária, carência de professores qualificados e ambiente escolar hostil ou discriminatório. A Escola Básica de Chavane demonstra um compromisso notável com a retenção da rapariga através da implementação de diversas estratégias abrangentes e bem-estruturadas. As acções englobam diferentes áreas e níveis de actuação, buscando abordar as raízes do problema do abandono escolar e criar um ambiente escolar propício para o aprendizado e o desenvolvimento das meninas.

A conscientização da comunidade escolar e das famílias sobre a importância da educação feminina, os riscos da violência de género e da gravidez na adolescência é fundamental para combater os estereótipos e crenças que contribuem para o abandono escolar. As palestras devem ser realizadas de forma regular, utilizando linguagem acessível e contando com a participação de palestrantes experientes nos temas abordados.

A identificação e o acompanhamento individualizado das alunas em situação de vulnerabilidade são cruciais para garantir o seu apoio e ajudá-las a superar os desafios que podem levar ao abandono escolar. As reuniões devem ser realizadas com frequência, em um ambiente acolhedor e com respeito à privacidade das alunas.

Para combater o abandono escolar da rapariga, é necessário um conjunto de acções abrangentes e articuladas que atuem em diferentes frentes. É fundamental investir na educação de qualidade para as meninas, combatendo a pobreza e a desigualdade de género, promovendo a valorização da educação feminina e combatendo o casamento precoce e a gravidez na adolescência.

As escolas precisam ser ambientes seguros e acolhedores para todas as crianças, com infra-estrutura adequada, professores qualificados e políticas que promovam a inclusão e o respeito à diversidade.

A comunidade também tem um papel fundamental a desempenhar na luta contra o abandono escolar, conscientizando-se da importância da educação para as meninas e cobrando das autoridades medidas efectivas para combater o problema.

O combate ao abandono escolar da rapariga na Escola Básica de Chavane é um desafio complexo, mas que precisa ser enfrentado com urgência e compromisso. Somente com a união

de esforços do governo, escolas, famílias e comunidade será possível garantir que todas as meninas tenham acesso à educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial.

5.2 Sugestões

Finalmente, importa sugerir:

- A Escola Básica de Chavane devia aprofundar o acompanhamento individualizado das alunas em risco;
- Talvez seria importante ampliar a frequência das reuniões, investir em formação continuada para os profissionais que acompanham as alunas e buscar a integração com os serviços de saúde mental e assistência social da comunidade;
- A Escola Básica de Chavane deve apostar na diversificação das actividades extracurriculares: Incluir actividades que abordem temas como liderança, empoderamento feminino, saúde sexual e reprodutiva e educação para a vida, além de actividades que promovam a integração social e cultural;
- Igualmente, a Escola Básica de Chavane devia ampliar o envolvimento da comunidade: Realizar reuniões periódicas com pais e responsáveis, convidar palestrantes renomados para eventos na escola e promover parcerias com empresas locais para oferecer oportunidades de estágio e trabalho para as alunas.

Para terminar interessa dizer que a autora entende que este estudo é apenas uma iniciação à pesquisa e discussão do assunto abordado, certamente nos próximos tempos poderão ser efectuados outros estudos em volta do mesmo problema para aprofundamento de outras matérias correlacionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Caetano, I. (2013). *Abandono Escolar em Moçambique*. Maputo: Ndjira.
- Camacho, A. & Tavares, A. (2012). *O nosso dicionário, língua portuguesa*. Maputo, Alcance Editores.
- Costa, M. & Menezes, Z. (1995). *Evasão escolar: causas e repercussão social*. Monografia do curso de especialização em Planejamento Educacional, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). São Paulo: Atlas.
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Porto: Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Vitória.
- Figia, N. (2005). *“A educação da rapariga e a erradicação da pobreza absoluta em Moçambique”*, Maputo, Filson Entertainment.
- Instituto Nacional de Estatística (2019). *Estatísticas de Acidentes de Viação, 2019*. Maputo, INE.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5. ed.). São Paulo: Atlas.
- Machado, R. S. (2007). *Desistência e exclusão escolar: um olhar sobre o abandono na educação básica*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Mendes, S. M. C. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono*. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE-IUL), em Lisboa, Portugal.
- Ministério da Administração Estatal, Perfil do distrito de Moamba, 2005- Disponível em: <http://www.govnet.gov.mz/>. Acesso em 28 de Agosto de 2024.
- Nascimento, D. M. (2016). *Pesquisa científica: fundamentos, técnicas e metodologia* (1. ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Posto Administrativo da Moamba-Sede* (2017).
- Prodanov, Cleber; Freitas, Ernani.(2013).*Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rocha, M. A. A. (2014). *A evasão escolar: um desafio à gestão educacional*. São Paulo: Cortez.
- Silva, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões*. Lisboa: Instituto Piaget.

Silva, G. (2007). *Educação e género em Moçambique*. Porto: Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto.

Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de aluno*. Maputo, Escolar Editora.

Zimba, B. (2003). *Mulheres invisíveis: o género e as políticas comerciais no Sul de Moçambique*, Maputo: Promédia.

Do Rosário Mendoça, M. I. M., Chichava, J., & Mause, A. (2009). *Guião para escrita académica* (2ª ed.). Maputo: Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação.

APÊNDICES

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS MEMBROS DA DIREÇÃO ESCOLA BÁSICA DE CHAVANE

Prezado(a) Senhor(a),

A presente entrevista tem como objectivo colher informações relacionadas com a Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo do caso da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022. A entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa destinada à elaboração da Monografia Científica para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

As suas respostas serão tratadas e usadas somente para efeitos de pesquisa, garantindo o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

1. O que entende por desistência escolar da rapariga?
2. Como classifica o abandono escolar da rapariga nesta escola?
3. Quais são as classes com taxas mais elevadas de abandono escolar da rapariga?
4. Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?
5. Quais são as principais causas do abandono escolar da rapariga nesta escola?
6. Que estratégias são usadas para a retenção da rapariga?
7. Que avaliação faz sobre essas estratégias?
 - 7.1. Justifique.
8. Tem algum comentário que gostaria de fazer sobre aspectos relacionados com o assunto em alusão e que não foram referenciados na entrevista?

GUIÃO DE ENTREVISTA AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a) Encarregada da Educação,

A presente entrevista tem como objectivo colher informações relacionadas com a Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo do caso da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022. A entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa destinada à elaboração da Monografia Científica para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

As suas respostas serão tratadas e usadas somente para efeitos de pesquisa, garantindo o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

1. Alguma vez ouviu falar de casos de desistência na escola? Se sim. Esse registo é elevado?
2. Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências das raparigas na vossa escola?
3. Porque as raparigas deixam de estudar?
4. Como vivem as meninas que deixam de frequentar a escola?
5. Que actividades fazem as meninas quando deixam de ir à escola?
6. O que costuma acontecer as meninas que deixam de ir à escola na comunidade?
7. O que é que a escola tem feito para evitar as desistências das raparigas?
8. O que a escola deve fazer para garantir que as raparigas concluem a 7ª classe?
9. De que forma a comunidade tem ajudado a escola no combate as desistências escolares da rapariga?

GUIÃO DE ENTREVISTAS ÀS ALUNAS

Prezado(a) alunor(a),

A presente entrevista tem como objectivo colher informações relacionadas com a Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo do caso da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022. A entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa destinada à elaboração da Monografia Científica para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

As suas respostas serão tratadas e usadas somente para efeitos de pesquisa, garantindo o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

1. Nome?
2. Já ouviu falar sobre abandono escolar da rapariga? O que entende sobre o assunto?
3. Porque as raparigas deixam de estudar?

GUIÃO DE IQUÉRITO ÀS ALUNAS

Prezado(a) Senhor(a) aluno(a),

A presente entrevista tem como objectivo colher informações relacionadas com a Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo do caso da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022. A entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa destinada à elaboração da Monografia Científica para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

As suas respostas serão tratadas e usadas somente para efeitos de pesquisa, garantindo o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

1. Percepções sobre abandono escolar da rapariga

1.1. Já ouviu falar sobre abandono escolar da rapariga? _____

a) O que entende sobre o assunto?

.2. Qual é o perfil das alunas em risco de abandono escolar?

2. Causas do abandono escolar da rapariga

2.1. Na tua comunidade, conheces raparigas que abandonaram a escola? Por que motivos isso aconteceu?

2.2. Continuar na escola para ti é fácil? _____

2.2.1 Já estive em situação de abandono escolar? _____

2.1.1.1 Se já esteve nessa situação o que aconteceu?

3. Estratégias de retenção da rapariga na escola

3.1. Na sua opinião, oque deve ser feito para evitar o abandono da rapariga na escola?

4. Outros comentários

4.1 Tem algum comentário que gostaria de fazer sobre aspectos relacionados com o assunto em alusão e que não foram referenciados nesta entrevista?

GUIÃO DE INQUÉRITO AOS PROFESSORES E PROFESSORAS

Prezado(a) Senhor(a) Professor(a)

O presente questionário tem como objectivo colher informações relacionadas com as Análise dos Factores que Influenciam na Desistência Escolar da Rapariga nas Escolas Primárias das Zonas Rurais: Estudo do caso da Escola Básica de Chavane 2019 - 2022. A entrevista insere-se no âmbito de uma pesquisa destinada à elaboração da Monografia Científica para a conclusão do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane.

As suas respostas serão tratadas e usadas somente para efeitos de pesquisa, garantindo o anonimato, o sigilo e a confidencialidade das informações prestadas.

Parte 1: Perfil do Professor

- ❖ Idade:_____
- ❖ Sexo:_____
- ❖ Tempo de serviço na Escola Básica de Chavane:_____
- ❖ Habilitações literárias:_____

Parte 2: Observações sobre o Abandono Escolar de Raparigas

1. Nos últimos dois anos (2019-2020), observou algum caso de abandono escolar de raparigas na sua turma/escola?

- ❖ Sim_____
- ❖ Não_____

a) Se sim, quantos casos de abandono escolar de raparigas observou?

2. **Em sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane?** (Marque todas as opções que se aplicam)

- ❖ Factores socio-económicos (pobreza, necessidade de trabalhar para contribuir com o orçamento familiar, etc.)_____
- ❖ Factores culturais (valorização do casamento precoce, crenças que desvalorizam a educação feminina, etc.)_____
- ❖ Factores relacionados à escola (dificuldades de aprendizagem, falta de infra-estrutura adequada, professores despreparados para lidar com as especificidades das alunas, etc.)_____
- ❖ Factores relacionados à família (violência doméstica, falta de apoio dos pais ou responsáveis, etc.)_____
- ❖ Outros (especifique):_____

3. Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que as raparigas enfrentam na Escola Básica de Chavane? (Marque todas as opções que se aplicam)

- ❖ Dificuldades de aprendizagem_____
- ❖ Falta de material escolar_____
- ❖ Distância entre casa e escola_____
- ❖ Violência, assédio ou bullying_____
- ❖ Necessidade de cuidar de irmãos ou familiares_____
- ❖ Casamento precoce_____
- ❖ Gravidez precoce_____
- ❖ Outros (especifique):_____

4. Na sua opinião, quais medidas poderiam ser tomadas para reduzir o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane? (Responda de forma livre)

Parte 3: Sugestões e Comentários Adicionais

5. Tem alguma outra informação ou sugestão que gostaria de compartilhar sobre o abandono escolar de raparigas na Escola Básica de Chavane?

Nota: Responda de forma livre.

ANEXO